

EDITORIAL

Neste número 52 de *Educação & Filosofia*, temos novamente uma entrevista, seis artigos de Pedagogia, cinco artigos de Filosofia, três resenhas e, finalmente, uma tradução, completando este número. A entrevista deste número, feita pelo Professor Anselmo Tadeu Ferreira, do Instituto de Filosofia da UFU, é com o professor Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, um dos pioneiros no estudo da filosofia medieval no Brasil. Em sua entrevista, Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento nos aponta aspectos importantes de sua formação, no estudo da Filosofia Medieval. Com esta entrevista, nossa revista reforça sua prática na publicação de entrevistas com eminentes pesquisadores. Lembramos a nossos leitores que, além desta entrevista, outras quatro já foram publicadas. O Professor Tiago Adão Lara foi entrevistado pela Professora Maria Vieira Silva, do então Departamento de Fundamentos da Educação, e pelo Professor Mário Alves de Araújo Silva, hoje Professor aposentado do Departamento de Filosofia da UFU, em texto publicado no volume 10, número 20. O Professor Valério Rohden foi entrevistado pelo Professor Marcos César Seneda, do Instituto de Filosofia da UFU, texto publicado no volume 13, número 25 de 1999. O Professor Giovanni Reale foi entrevistado pelo Professor Dennys Xavier do mesmo Instituto, no volume 20, número 40 de 2006. O Professor Thomas M. Robinson foi entrevistado pelo Professor Dennys Xavier, sendo o texto publicado no volume 25, número 50 de 2011. Estas entrevistas permitem a nossos leitores um contato mais direto com estes importantes pesquisadores, revelando-nos não somente suas atividades de pesquisa como também suas observações pessoais referentes à Filosofia e a seu estudo.

A respeito dos artigos presentes neste número, temos o artigo de Wojciech Starzynski, *O fenômeno de Deus a partir da idea infinitatis em Husserl, Lévinas e Marion*, que nos apresenta a hipótese de que o pensamento filosófico sobre Deus pode racionalizar-se no domínio da filosofia do infinito. Em seu artigo *Ser, história, técnica e extermínio na obra de Heidegger*, Emmanuel Faye afirma que a publicação do curso de 1933-1934 de Heidegger, que conclama a “exterminação total” do inimigo

interior, exige o exame crítico do uso de termos-chave de sua doutrina, tais como o ser, a história, a técnica e o extermínio ou aniquilamento. No artigo *Herbert Marcuse e as “Imagens da Libertação”*, Paulo Irineu Barreto Fernandes nos mostra que, em Marcuse, a arte nos possibilita uma nova sensibilidade estética, como manifestação da autonomia e liberdade humanas e não como mero instrumento político, e pode nos fornecer as “Imagens da Libertação”. Em seu artigo *Por que ainda é importante pensar como um nômade em nosso tempo?*, Hélio Rebello Cardoso Júnior desenvolve o argumento de que existe um modo nômade de pensar, em consonância com proposições de Deleuze e Guattari, e analisa esse argumento e analisa esse argumento por meio da determinação de quatro eixos de reflexão, a saber: epistemológico, político, histórico e ontológico. No artigo *A filosofia da educação de Richard Rorty: epistemologia, conversação, redescrições, narrativas e as funções da educação*, Heraldo Aparecido Silva analisa alguns aspectos da filosofia da educação de Richard Rorty, privilegiando a sua crítica ao paradigma epistemológico, a proposta de um novo paradigma conversacional ou educacional, o método filosófico da redescrição e o uso de narrativas como elemento formativo. No artigo *A expressão da reforma de António Rodrigues Sampaio no município de Lisboa ou a afirmação de um governo dos assuntos educacionais*, Carlos Manique da Silva procura captar a ação educativa do município de Lisboa durante a primeira grande experiência descentralizadora do ensino, enquadrada pela Reforma de António Rodrigues Sampaio (Lei de 2/5/1878), ao longo da década de 1880. No artigo *Currículo por competência: ascensão de um novo paradigma curricular*, Antonio Chizzotti analisa a ascensão de um novo paradigma normativo do currículo da educação básica em muitos sistemas nacionais de educação, tendo como referência as competências esperadas dos alunos ao fim da escolaridade. No artigo *O livro didático de história: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar*, Isaíde Bandeira da Silva analisa o processo de escolha dos livros didáticos no Estado do Ceará, relacionando-o com os usos que se faz deste instrumento no cotidiano, valendo-se dos conceitos de “apropriação”, de Chartier, de “estratégias e táticas”, de Certeau, e do conceito de “cultura escolar” cunhado por Julia. No artigo *Sobre a cisão entre sujeito e objeto segundo Theodor W. Adorno: questão para educação do corpo*, Jaison J.

Bassani e Alexandre F. Vaz refletem sobre o tema do corpo e algumas de suas expressões sob o ponto de vista da cisão entre sujeito e objeto. No artigo *História e liberdade: a esperança de Freire e de Spinoza*, Juliana Merçon tece um diálogo entre o pensamento de Paulo Freire e a filosofia de Spinoza, investigando a esperança na noção freireana de história, as relações entre liberdade e necessidade e a proposta de ‘educação da esperança’. No artigo *A face oculta da universidade brasileira: percepções de comportamentos ilícitos na educação superior por alunos e professores*, José Augusto Dela Coleta e Luiz Roberto Gomes nos apresentam os resultados de um estudo realizado em diversos cursos de graduação com o intuito de construir instrumentos de medida, e obter parâmetros de percepção de existência de condutas ilícitas emitidas por professores e alunos universitários.

Na seção de resenhas, temos a notícia de José Maurício de Carvalho do livro de Karl Jaspers, *O médico na era da técnica*, publicado em Lisboa no ano de 1988. A segunda resenha é a de Abelardo Bento Araújo e Maria Aparecida da Silva a respeito do livro de David Harvey, *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, publicado em 2006 pela Loyola. Por último, temos a resenha de Márcio Danelon sobre o livro de Marilda Martins Fayad, *A condição humana: uma reflexão sobre a ontologia fenomenológica sartriana*, publicado em 2010 em Campinas. Ao fechar este número, temos a tradução feita por Sertório de Amorim e Silva Neto do texto de Francesco Botturi, *Hermenêutica do evento: a filosofia da interpretação de Giambattista Vico*.

Wagner de Mello Elias
Conselho Editorial da Revista Educação & Filosofia